

## O QUE FREUD APRENDEU COM CHARCOT?

**Jean-Martin Charcot (1825-1893) teve uma influência notável sobre o jovem Freud**, na medida em que até deu o nome de seu primeiro filho por causa dele. A estadia de Freud com Charcot por quatro meses entre 1885-1886 deixou uma impressão que levou algum tempo para desaparecer. Fortemente interessado em hipnose na época, Freud tinha abordado o grande mestre, com o objetivo de melhorar a sua própria técnica.

De origem parisiense, Charcot era o protótipo do grande mestre da medicina da época, o tema de todas as conversas.

É na Salpêtrière, onde se estabeleceu em 1862, que a sua gloriosa carreira verdadeiramente começou, deixando fortes marcas na neurologia e psiquiatria moderna. Acumulando títulos de prestígio, Charcot se tornou uma celebridade reconhecida universalmente, chamada em todo o mundo à beira do leito de aristocratas e pessoas endinheiradas.

Mesmo que Charcot tenha concebido uma obra de autoridade em vários campos da medicina, é por seu trabalho sobre a histeria que ele é especialmente reconhecido hoje. Aplicando à histeria o método de observação e descrição metódica emprestado da neurologia, o objetivo de Charcot era estabelecer as regras universais do grande ataque histérico. Por meio de hipnose, Charcot induzia um ataque histérico em seus pacientes encontrando seus padrões. O problema era que seus pacientes, assim como seus colaboradores, estavam mais inclinados para confirmar as ideias dele, o que comprometia a verdadeira pesquisa científica.

Ao final de sua vida, o próprio **Charcot questionou seu próprio trabalho sobre a histeria**, o que não impediu uma controvérsia longa e animada com a escola de Nancy, sob a liderança de Liebeault e Bernheim .

Toda a história preserva Freud sendo impressionado com uma conversa privada com Charcot, revelando-lhe que há sempre um segredo íntimo subjacente à histeria.

## FREUD E CHARCOT

No outono de 1885, impaciente com o que ele poderia aprender em Viena, Freud viajou para Paris. Ele tinha ganhado uma bolsa para estudar com o renomado médico Jean Charcot, um dos maiores neurologistas da época. No auge de sua fama, Jean Charcot foi chamado de “Napoleão das neuroses.” Charcot, Freud escreveu à Martha, é “um homem cujo senso comum beira a genialidade.”

“Charcot era este homem atraente, carismático e Freud sempre foi atraído por homens convincentes, carismáticos”. O ponto de viragem para Freud era realmente seu ano em Paris e o trabalho com Charcot.

### **– Elisabeth Young-Bruehl**

Muitos dos pacientes de Charcot sofriam de uma variedade bizarra de problemas físicos e emocionais, os sintomas de uma intrigante aflição médica chamado de “histeria”. Freud se tornou profundamente interessado na situação dos pacientes, geralmente mulheres, que sofriam de histeria. Através do estudo da histeria, **Charcot**

iria introduzir o jovem Freud para o mistério que ele passaria o resto de sua vida tentando entender – o poder das forças mentais escondidas da percepção consciente.

## CHARCOT, FREUD E A HISTERIA

Os textos médicos da época descrevem os **sintomas da histeria** que vão desde a gagueira e tiques faciais para os principais sintomas motores, arquear para trás em uma cama, a rigidez total do corpo, desmaiar e perder a consciência, incapacidade de engolir, e dormência. Os exames médicos não conseguiam encontrar uma causa orgânica para os sintomas, o que tornava o paciente impotente. **A causa da histeria** era desconhecida. Incapaz de encontrar uma explicação física, os médicos foram frustrados, muitas vezes acusando bruscamente seus pacientes de “fingir.”

FREUD: “Uma mulher histérica [está] quase como certa a ser tratada como uma golpista, como em séculos anteriores, ela teria sido determinada a ser julgada e condenada como uma bruxa ou como possuída pelo diabo”...

[“Charcot coloca] todo o peso de sua autoridade no lado dos gênios e objetividade dos fenômenos histéricos”.

YOUNG-BRUEHL: A sabedoria comum era que a histeria era uma doença para a qual não havia cura. As pacientes eram colocadas em um hospital psiquiátrico e era o fim delas. Era uma sentença de morte este diagnóstico. E pensar em termos de ser capaz de **curar a histeria era muito radical**.

BERGMANN: Histéricos costumava ser o desespero do médico. Freud em um ponto disse, quando um paciente é uma histérica e o médico acaba de examiná-la, não há alteração no paciente, mas há uma mudança significativa no médico.

O enigma de histeria animava o interesse de Freud. Se ele pudesse revelar a sua causa desconhecida, ele poderia ganhar o reconhecimento que há muito tempo esperava. **Charcot tratava histeria com a hipnose**. Sob o seu feitiço hipnótico, seus pacientes iriam seguir suas sugestões, e uma paralisia desapareceria, um tique iria diminuir, apenas para reaparecer mais tarde, quando o transe desbotava.

GAY: “Aqui está este grande médico francês com uma grande reputação que usa o hipnotismo”. Hipnotismo era um tipo de coisa que você fazia em feiras e jogos que você jogava com o crédulo. Esta era uma coisa muito “não respeitável” para fazer.

Freud foi atingido pela demonstração contundente de Charcot do poder da mente sobre o corpo. Ele retornou a Viena desorientado, em busca de um tratamento mais eficaz. Freud se voltou ao conselho de um novo mentor, **Joseph Breuer**, um médico brilhante que também havia feito experiências com a hipnose em seus próprios pacientes.